

O ORADOR



Carlos Niemeyer,  
aviador

Ônibus pintados de vermelho e amarelo, automóveis, caminhões se cruzam na manhã paulistana. Entre plátanos e palmeiras passam normalistas, e ora atravessam zonas de sombra clara, ora seus cabelos brilham ao sol. Há homens rápidos. Tudo está amanhecendo com tanta força que eu também amanheço de remotas aflições, eu emergo com energia das sombras da noite e me planto na varanda, ao sol. Vou ao chuveiro, a água me bate com força alegre, volto à minha varanda, e nesta varanda alta, sôbre veículos e os transeuntes matinais, tenho a vontade insensata de fazer discursos.

“Paulistas! Mais um dia amanhece!” Seria preciso fazer um discurso assim, seria preciso ter uma voz poderosa e firme, capaz de deter os transeuntes — para lhes anunciar esta manhã, a sua glória e potência, e lhes dar a todos a consciência clara da manhã. Frases bem lavadas, úmidas de vigor matinal.

“Paulistas!” O homem de chapéu se deteria atônito, a normalista de cabelos castanhos, rindo, diria para a outra, me apontando — “olhe um homem maluco” — (mas depois as duas ficariam sérias) e o rapaz de roupa cinzenta recearia que eu me fôsse lançar da varanda ao solo para me matar, talvez caísse em cima dêle.

“Paulistas! Vossa clara e forte manhã me faz bem, e digo ao povo e digo aos poderosos caminhões, e às grandes árvores e ao sol: obrigado! E à brisa da manhã eu agradeço e digo: leva para longe, leva pelos ares cheios de sol os restos de minha tristeza noturna, lava o ar e a alma dêste homem, brisa! Eu estou sólido e limpo! Respiro fundo, tenho prazer em respirar e viver, sou capaz de fazer a justa guerra e empreender imediatamente a reconstrução das cidades, vou embarcar nas monções, trarei pedras e índios e horizontes largos — contai comigo, manhã paulista!”

Mas permaneço calado, de pé, parado, ao sol, na varanda, perante as árvores altas, mais alto que as árvores mais altas. Dissipam-se em mim os venenos da noite. Talvez apenas o meu corpo estremeça um pouco. Talvez apenas eu receie sair da zona do vento e da luz, reentrar na sombra do quarto, reencontrar no espelho o homem torturado e vazio, aquêle cujo coração alguém pôde apertar nas mãos de unhas finas, dolorosamente, e jogá-lo ao chão como se fôsse um lenço usado, aquêle a quem no fundo da noite deram a beber os filtros da melancolia — aquêle homem fraco e aflito, aquêle insensato.

A POESIA É NECESSÁRIA

IDILIO

ANTERO DE QUENTAL

*Quando nós vamos ambos, de mãos dadas,  
Colhêr nos vales lírios e boninas,  
E galgamos dum fôlego as colinas  
Dos rócios da noite inda orvalhadas;*

*Ou, vendo o mar, das ermas cumiadas  
Contemplamos as nuvens vespertinas,  
Que parecem fantásticas ruínas  
Ao longe, no horizonte, amontoadas:*

*Quantas vêzes, de súbito, emudeces!  
Não sei que luz no teu olhar flutua;  
Sinto tremer-te a mão, e empalideces...*

*O vento e o mar murmuram orações,  
E a poesia das cousas se insinua  
Lenta e amorosa em nossos corações.*

ANTERO Tarquínio DE QUENTAL, nasceu em 1842 em Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel, nos Açores, e ali se matou em 1891. Teve enorme influência não apenas sôbre a poesia como sôbre o pensamento político-social português, e uma grande parte de seus poemas é dedicada a temas filosóficos, sociais e metafísicos; os últimos são de um desencantado misticismo.

“Idílio”, escrito quando era estudante em Coimbra, é um de seus mais belos sonetos líricos.

CARLOS Novo de NIEMEYER nasceu no Rio na rua Silveira Martins — segundo alguns autores em 1920 e segundo outros em 1930. É filho de um engenheiro da Central e primo tanto da Avenida como de Oscar Niemeyer. Andou estudando uns tempos em Valença e terminou o ginásio no Ottati, onde foi colega de Sérgio Pôrto. Era quíper do Colégio e remava um pouco no Botafogo; depois foi funcionário público algum tempo, na Casa da Moeda.

Em 1943 fez exame para a FAB e foi mandado fazer um curso nos Estados Unidos. Voltou como segundo-tenente e ficou fazendo patrulhas no Norte. Certa manhã foi avisado de que havia um submarino inimigo nas alturas de Marajó. O dia ainda não estava bem claro quando conseguiu divisar o inimigo. Foi êste um dos momentos mais emocionantes de sua vida. Baixou rapidamente o avião para bombardear e metralhar o submarino, mas no instante em que ia despejar a carga verificou que se tratava de uma inocente baleia.

Em 1946 entrou para a aviação comercial, levando 3 anos na Cruzeiro do Sul e passando depois para o Lóide Aéreo, onde foi comandante e piloto-chefe, e onde continua até hoje; tem cêrca de 10 mil horas de vôo. Ganhou algum dinheiro e esteve a pique de perder todo o seu e muito de vários amigos nos famosos negócios do Filipeita; um vôo inesperado que teve de fazer, aliando o negócio para o dia seguinte, impediu que êle entregasse a bolada horas antes do estouro. Meteu-se em negócios de imóveis e teve prejuízo; acha boa a vida de aviador porque depois de dar um duro pode passar três manhãs namorando e nadando na praia no Arpoador.

Por volta de 43 e 44 uns rapazes que costumavam se encontrar à noite para um bate-papo no antigo Alvear, na Avenida Atlântica — o comandante Edu, Carlos Peixoto, Chiquinho Guise, João Bulcão de Melo, Mário Saladini, Mário Catrambi, Rui Carvalho, Paulino Crespo, Fábio Andrada, Máriozinho de Oliveira, Sérgio e Flávio Pôrto, etc., recebeu o reforço de Paulo Soledade, Heleno de Freitas, Raimundo Magalhães, Tutuca e Carlos Niemeyer. Rapazes quase sempre muito bem apessoados, uns ricos, outros não, todos esportivos, êles formaram uma turma alegre e turbulenta que atraía violentamente as mulheres. Certa vez, quando chegavam alguns dêles à casa de Máriozinho, em Petrópolis, ouviram uma senhora dizer para a filha, que estava no portão — “passa para dentro, menina, que aí

vêm os cafajestes". Adotaram o nome; e o Clube dos Cafajestes teve um arremedo de organização, com presidentes de honra e de fato, futebol na praia e mergulhos na piscina do Copa. Surgiram várias brigas públicas, a maior das quais foi no Vogue no carnaval de 48, e os Cafajestes resolveram dar suas festas em lugares distantes, principalmente em Petrópolis, Feresópolis e na Gávea, perto do Parque da Cidade, em um casarão que servia para concentrar os jogadores do Botafogo; festas das mais animadas que já houve no Rio, com damas finíssimas e outras absolutamente não, orquestras incríveis e bebida às pamparras. A morte trágica de Edu entristeceu o grupo que aos poucos foi se dissolvendo; os "cafajestes" puseram-se a cuidar da vida, uns se casaram, outros dirigem firmas importantes.

Antes dessa fase "cafajeste" Carlos Niemeyer teve certo renome como noivo de Carmen Miranda, aparecendo muitas fotografias da dupla em jornais americanos e cariocas; mas sobre isso éle "moita". Há pouco tempo voltou ao noticiário. Logo depois do crime da rua Tonelero encontrou seu amigo o major Borges e se pôs, como oficial de reserva, à sua disposição. De seu grande esforço das 3 da madrugada até às 8 da manhã do outro dia resultou a prisão do bandido Climério. Além disso Carlos Niemeyer andou trabalhando naquele filme que Orson Welles jamais terminou, fez curso de equitação, disputa tiro ao alvo (espingardinha de ar comprimido) e frescobol com Vão Gôgo no Arpoador, continua solteiro, foi quatro vezes aos Estados Unidos, correu a Europa o ano passado com Máriozinho, Carlos Peixoto e Luís Fraga, tem um bom humor invejável e entra nesta galeria da cidade como um dos representantes mais típicos da turma da praia que agitou e alegrou a Zona Sul nos anos quarenta.

R. B.



## SOIRÉE

IBRAHIM SUED

Em uma noite de caridade, o Príncipe Dom João e a Princesa Dona Fátima de Orleans e Bragança, com os Condes Larisch.

● **A ÚLTIMA NOITE** do Ministro do Exterior de Portugal e sra. Paulo Cunha foi passada na residência dos Barões de Saavedra. O ilustre casal português que visitou o Brasil teve oportunidade de conhecer um dos salões "chics" e elegantes da sociedade carioca. Um jantar, seguido de recepção, com danças, "black-tie" e vestidos decotados. O acontecimento contou com a presença do jornalista Carlos Lacerda, que ultimamente tem frequentado a sociedade, e tem sido a "Vedette" das reuniões cariocas. Nota-se que as senhoras cercam o eufórico jornalista com um verdadeiro bombardeio de perguntas. — É pior que a "inquisição" da Renascença, comenta o jornalista em questão. No dia do aniversário do Senador Artur Bernardes Filho, sua residência foi amavelmente invadida pelos amigos. De ministros a "play-boys", todos foram abraçar esse representante mineiro do Senado. Os Bernardes, recebendo como sempre, com bom gosto, tiveram amigos em casa até às seis da manhã. Champanhota e tudo mais.

● **O EMBAIXADOR** e sra. Décio Moura de partida para o Vaticano, onde vão chefiar-nossa representação diplomática, receberam para dois "cocktail-parties". Todo mundo presente. Festejando um duplo acontecimento, o sr. e sra. Henrique Dodsworth receberam amigos para jantar. Festejava-se a posse do anfitrião na Caixa Econômica e seu aniversário. Do "menu" à champanhota, tudo foi perfeito. A senhora Rita Marita Dória recebeu para jantar no dia de seu aniversário. Também a senhorita Vera Hime reuniu de "black-tie" para uma simpática festa em sua residência, despedindo-se dos amigos. Vai para a Suíça, estudar. Foram dois acontecimentos da nova geração.

● **O QUE SE COMENTA:** Que o sr. Alberto Bianchi, depois que se divorciou, tem sido visto "paulistamente" acompanhado... Que a cronista Bety Beally partiu saudososa do sr. Walter Quadros... Que é quase certo o casamento da senhorita Rosinha Serzedelo Machado com o sr. Fredy Radler de Aquino e que o jantar que a dama de preto ofereceu não foi agradável...

● **"GOLDEN-ROOM" DO Copacabana** estreiou com uma noite elegante seu "Show" "Fantasia e Fantasias", dirigido pelo sr. Caribé da Rocha. Um "show" musicado, agradável, com um guarda-roupa espetacular. E um número sobretudo elegante, dentro das tradições do Copa. Entre os presentes: o sr. e sra. Otávio Guinle em um grupo de que participava o casal Roberto Marinho. O sr. e sra. Aloísio Muniz Freire; éle festejou o aniversário, com bolinho e champanhota. Os casais Paulo Silveira Martins Leão e Eduardo Schiller. O sr. e sra. Carlos de La Madriz. Os srs. Ângelo Sertório e Baby Bocaiuva de roupa branca... E a sra.

Ruth Pacheco Chaves (de mudança para o Rio decorando sua futura residência) em um grupo muito elegante com um vestido preto e um colar de pérolas.

● **NOTÍCIAS:**— O sr. Henrique Tamm parece que está sofrendo sentimentalmente... A sra. Maneco Vargas está esperando a visita da cegonha. O Coronel Júlio Real, considerado um dos bons partidos de Pelotas, esteve "Vogueando". Um grupo de senhoras está organizando a festa em benefício da 14.<sup>a</sup> Enfermaria da Santa Casa, para o próximo dia 8, no Casablanca. Dois bares vão ser servidos por senhoras e senhores do "society" carioca, que vão vender "whisky" e beijos. Fala-se que o paulista Nelito de Almeida está amando uma carioca...

● **O SR. CHICO BATISTA** continua tentando levantar vôo no "papagaio aquático" do Iate. Parece que o sr. Victor Lage está melhorando no golfe. A sra. Sérgio Aguinaga está esperando a visita da cegonha. Está definitivamente marcado para princípios do mês de novembro a festa da "glamour-girl". Decididamente o sr. Pedro Carvalho anda sentimentalmente atrapalhado; ela é casada e éle está com receio do marido... Devidamente festejado o aniversário da sra. Sônia Machado Guimarães; muitos presentes e tudo. O sr. Jorge Carvalho de Brito, parece que de par constante, terminará se casando; ela é bonita. Foi perfeito e elegante o jantar que o Embaixador de Portugal e sra. de Faria ofereceram ao Presidente e sra. João Café Filho.



A bonita sra. Nicole Hime, "Glamour-Girl" de 1949, continua no V. Continente.